

Volta aos bancos ainda depende de nova confirmação

O Banco Central informou ontem que ainda depende de confirmação a retomada das conversações entre o seu presidente, Afonso Celso Pastore, e o comitê de assessoramento dos bancos credores sobre a fase 3 de renegociação da dívida externa brasileira, prevista para a próxima segunda-feira, em Nova Iorque.

Após a suspensão dos entendimentos com os credores na quinta-feira da semana passada, o presidente do Banco Central manteve seguidas reuniões com os ministros do Planejamento, Delfim Netto, e da Fazenda, Ernane Galvães, desde segunda-feira, mas tem evitado contatos com os repórteres. A sua assessoria revelou apenas que Pastore ainda não marcou a data da nova viagem ao exterior.

Dirigente no Brasil de um dos grandes bancos credores explicou que, na semana passada, as diferenças entre a posição brasileira e a dos banqueiros para a renegociação plurianual da dívida, envolviam quase que exclusivamente o "spread" — taxa de risco — em que o Brasil propôs inicialmente 0,875% ao ano e recebeu a contraposta de 1,25 a 1,375%.

Agora, segundo a fonte, surgiram novos fatos de caráter político, o que pode adiar a retomada das conversações com Pastore. Sem esconder a surpresa com a quase indicação do atual secretário da Receita Federal, Francisco Neves Dornelles, para o Minis-

tério da Fazenda — os banqueiros esperavam mesmo a escolha do também banqueiro Olavo Setúbal — o dirigente do banco estrangeiro observou que, nos próximos dias, o presidente eleito manterá encontro pessoal com os presidentes Ronald Reagan, dos Estados Unidos; Raul Alfonsín, da Argentina, e Miguel de La Madri, do México, e a Comissão para o Plano de Ação do Governo Tancredo (Copag) já recomendou ao novo governo o corte na transferência líquida de recursos para o exterior, o que, em outras palavras, embute a ameaça de retenção parcial dos juros da dívida.

Apesar das reiteradas declarações de Tancredo de que honrará os compromissos já assumidos pelo País, os credores querem avaliar melhor até onde vai o aval do próximo governo a essa renegociação conduzida por Pastore. A fonte do banco estrangeiro lembrou que nem a sociedade brasileira sabe quem integrará a equipe de Tancredo e, portanto, serão os futuros renegociadores da dívida. Reconheceu que, por exemplo, como secretário da Receita Federal, Dornelles teve participação nas cartas de intenções firmadas pelo Brasil junto ao Fundo Monetário International (FMI) e serve de ponte para as administrações Figueiredo e Tancredo, mas isso não dá tranquilidade para os banqueiros abandonarem a cautela de exigir mais definições do governo que assume a 15 de março.